



## Sábado 13 em Viana do Castelo e domingo 14 no Porto “Sigilo Profissional em Risco” no Norte com a presença de Manso Preto

O direito dos jornalistas a manter secreta, perante os tribunais, a identidade de fontes que solicitaram anonimato é o tema do ensaio “Sigilo Profissional em Risco – Análise dos Casos de Manso Preto e de Outros Jornalistas no Banco dos Réus”, de Helena de Sousa Freitas, que será apresentado sábado, 13 de Janeiro, pelas 16h00, no auditório do Museu Municipal de Viana do Castelo.

A sessão será organizada pelo Centro Cultural do Alto Minho e a apresentação da obra estará a cargo de Alberto Oliveira e Silva, ex-governador civil de Viana do Castelo e antigo ministro da Administração Interna (II Governo Constitucional).

No domingo, 14 de Janeiro, a autora desloca-se, também pelas 16h00, à FNAC de St<sup>a</sup> Catarina, no Porto. Nesta sessão, a apresentação da obra vai estar a cargo do jornalista Rui Pereira, autor dos livros “O Novo Jornalismo Fardado” e “Euskadi, a Guerra Desconhecida dos Bascos”.

Os eventos contarão também com a presença do jornalista José Luís Manso Preto, que em 2002, ao abrigo do sigilo profissional, se recusou a revelar ao tribunal a identidade de uma fonte que lhe garantira a existência de actividades controversas da Polícia Judiciária na área do narcotráfico nas delegações de Setúbal e Aveiro.

Desenvolvido a partir de um trabalho apresentado à Faculdade de Direito de Lisboa no âmbito de um curso de pós-graduação em Direito da Comunicação Social, este ensaio tem prefácio de Jorge Reis Novais, docente da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo consultor jurídico do presidente Jorge Sampaio, e integra a Colecção Comunicação da MinervaCoimbra, dirigida pelo professor Mário Mesquita.

O estudo analisa também outros processos similares envolvendo jornalistas portugueses e estrangeiros que foram chamados a revelar as suas fontes em juízo, abordando ainda diferentes formas de atentado ao sigilo profissional, como a interceptação postal, as escutas telefónicas ou as buscas nas redacções.

A análise abrange um período de quatro anos, de 2002 a 2005, durante os quais mais de cem jornalistas em todo o mundo foram instados a quebrar o sigilo.

Para a realização do livro foram consultadas, além de bibliografia de cariz jurídico e da legislação e deontologia em vigor, 280 notícias publicadas pela agência Lusa e pelo Sítio do Sindicato dos Jornalistas, entidade que apoia a edição.

“Sigilo Profissional em Risco – Análise dos Casos de Manso Preto e de Outros Jornalistas no Banco dos Réus” é o segundo ensaio de Helena de Sousa Freitas, jornalista da Agência Lusa, que em 2002 se estreou a título individual com “Jornalismo e Literatura: Inimigos ou Amantes?”.

Este primeiro ensaio, prefaciado pelo jornalista e escritor Baptista-Bastos, é actualmente de leitura aconselhada em vários cursos do ensino superior em Portugal (Universidade de Coimbra, Universidade Lusófona e Universidade Católica, entre outras) e no Brasil (Universidade Federal de Brasília e Faculdade Cásper Líbero, entre várias).

Acumulando as práticas jornalística e ensaística com a escrita de ficção, Helena de Sousa Freitas é também autora de contos e de poesia, figurando em obras colectivas em Portugal, Brasil, Reino Unido e Chile (em castelhano), bem como em cerca de cinquenta sites de Portugal, Alemanha, Angola, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos e Suécia.

Consulte o *website* [www.sigiloprofissional.com](http://www.sigiloprofissional.com) para obter imagens com alta resolução e mais informações sobre o tema, o livro e a autora ([helena@sigiloprofissional.com](mailto:helena@sigiloprofissional.com)).

**Para mais informações, contacte:**

**MinervaCoimbra:** 239 701 117 / 239 716 204 / 917 640 027 | E-mail: [editora@sigiloprofissional.com](mailto:editora@sigiloprofissional.com)

**Luís Teixeira:** 933 940 094 | E-mail: [luis@sigiloprofissional.com](mailto:luis@sigiloprofissional.com)

